
Mídia Digital: Produção de Jornal Eletrônico Escolar¹

Patrícia BERALDO²
Universidade Tuiuti do Paraná

RESUMO

As áreas da comunicação e da tecnologia podem ser entendidas e utilizadas tanto para promover a liberação como para promover uma influência. Os recursos tecnológicos e as mídias digitais utilizadas na área da educação contribuem para enriquecer o processo ensino/aprendizagem possibilitando novas aprendizagens em todas as áreas do conhecimento. Neste artigo apresento a proposta do projeto Jornal Eletrônico Escolar Jornal Extra, Extra do município de Curitiba, desenvolvido por professores, através de práticas pedagógicas. Apresento dois textos com o intuito de fazer a relação entre o conhecimento apresentado pelas mídias com o cotidiano do estudante que é mediado pela escola e família.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Comunicação; Tecnologia; Interface Comunicacional; Mídia

INTRODUÇÃO

A educação no século XXI, desperta uma curiosidade sobre o olhar da tecnologia que convida as novas competências e habilidades para a obtenção de uma prática educativa mais efetiva, pois por muitas vezes resiste às transformações do mundo técnico, se amparando em formas pedagógicas tradicionais. “O uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa acompanha e amplifica uma profunda mutação na relação com o saber” (LÉVY, 1999, p.172), todavia nesse cenário existe um jogo de contradições e tensões. A apropriação das tecnologias na área da educação fez com que apareçam outras metodologias, causando desencantos no processo ensino-aprendizagem, mas por outro lado experiências positivas no que diz respeito aos uso das ferramentas tecnológicas.

Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo os papéis de professor e de aluno. (LÉVY, 1999, p.172)

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (PPGCom/UTP) – Linha de Pesquisa: Processos Midiáticos.

A educação e a comunicação possuíam campos de atuação que eram independentes, com objetivos específicos. A Educação transfere o saber para o desenvolvimento social e a Comunicação com o objetivo de transmitir as informações por diferentes canais. Desta forma, não se tornava evidente que ambas pudessem vir a juntar-se em um campo específico e autônomo: o da inclusão social.

A comunicação se fixa como um meio decisivo, pelas inovações na estrutura tecnológica, tornando-se uma dependência cultural, refletindo-se configuração do pensamento e comportamento das pessoas os quais são reforçados pela cultura, meios de comunicação e educação.

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

A atualidade em que estamos vivendo é marcada pelo grande surgimento de novas tecnologias da informação e comunicação, que provocam mudanças significativas na maneira de nos comunicarmos, e também como estudamos, trabalhamos, pensamos e decidimos. O mundo passou a ser uma “sociedade em rede” (CASTELLS, 1999) tendo como característica principal a “era informacional”, com a extrema valorização do conhecimento e da informação. Sancho (1998, p.47) atesta que a comunicação entre o ser humano e a tecnologia transforma de maneira profunda o indivíduo e o mundo. Para a autora, os sentidos das habilidades de cada pessoa se refletem através do comportamento com o uso das tecnologias. Na sociedade da informação, a escola tem a função de ensinar e promover a utilização de recursos tecnológico de maneira pedagógica. Seja por meio do conteúdo no currículo formal, como atividade para enriquecer a prática docente, bem como para promover o estudante como protagonista da atividade educativa e da sua aprendizagem.

O uso das tecnologias digitais de forma geral dentro de algumas escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, ainda é muito principiante por parte de muitos professores. Parte dessa falta de disposição dos docentes é resultante da ausência de equipamentos (computadores, tablets, entre outros), sinal fraco da Internet ou ainda, falta de interesse em se qualificar para utilização das tecnologias digitais em sala de aula. Utilizar as tecnologias digitais, como por exemplo, o computador e a Internet significa uma barreira para a utilização de novas tecnologias no cotidiano escolar. A formação dos professores para utilização das tecnologias da informação e comunicação,

portanto, não pode unicamente ter como objetivo o uso do computador na escola, o que faz com que a máquina pareça muito mais complicada do que realmente é. Para Mercado (2002, p.15) é preciso formar os professores da mesma maneira que desejamos que eles trabalhem, com criticidade. O autor afirma que os professores, estão inseridos na sociedade da informação e do conhecimento precisam ser comprometidos, envolvidos, aberto às mudanças, críticos, exigentes e interativos. Alarcão (2007) defende que:

Nessa sociedade da informação e comunicação, que se quer também era do conhecimento, a escola não é detentora do domínio do saber. O professor não é o único transmissor do saber e tem de aceitar situar-se nas suas novas circunstâncias que, por sinal, são bem mais exigentes (ALARCÃO, 2007, p.15).

Principalmente na formação para trabalhar com as tecnologias digitais, Mercado (2002, p.21) assegura que deve considerar a realidade dos professores, suas dificuldades e anseios. É importante os docentes estarem motivados e com o objetivo de realização a integração das tecnologias na sua prática pedagógica, solucionando as dificuldades administrativas e pedagógicas, permitindo que o professor saiba fazer o uso dos recursos tecnológicos, sabendo interceder com segurança na relação o estudante e o recurso digital, criando condições favoráveis para construção e a ampliação das aprendizagens. Penteado (1998, p. 20) diz que a simples presença das novas tecnologias na escola não é sinônimo de mudança significativa na qualidade do trabalho pedagógico. É comum que os docentes adotem as tecnologias digitais - para seu uso pessoal - porém, na maioria das vezes não utilizam na sua prática, o que fortalece a proposta de formação descrita por Mercado (2002). Sem alteração da prática pedagógica, a tecnologia não consegue transformar a educação escolar e colocá-la em um “patamar de modernidade e contemporaneidade”. (PENTEADO, 1998, p. 21). O papel transformador da tecnologia está aprisionado da postura do docente, pois, muitos professores possuem resistência para utilizar recursos digitais em suas aula. As tecnologias possuem um papel essencial dentro da escola ao permitir que os alunos trabalhem em todas as disciplinas, projetos e principalmente em atividades extra curriculares.

Desta forma, para CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15:

A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem (CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15).

O uso verdadeiro da tecnologia por parte dos alunos, passa primeiro por uma assimilação da tecnologia pelos docentes.

A tecnologias digitais são meios pelos quais podemos desenvolver a inteligência, flexibilidade, criticidade e criatividade ao ter acesso encorajam à transformam e potencializam novas aprendizagens durante todo o período escolar (MERCADO, 2002, p.26).

Na prática docente a utilização de recursos midiático para busca de informações vem crescendo no cotidiano escolar, assumindo a necessidade de aproximação entre as áreas: Educação e Comunicação. Os avanços técnicos e as mudanças sociais e culturais fomentam essa discussão para um olhar inter/transdisciplinar considerando os desafios da cultura digital.

Para trabalhar com projetos relacionados à Educomunicação o docente precisa ser um profissional versátil, pois terá que atuar em vários espaços públicos (museus, eventos, comunidade em geral); também irá atuar juntamente com as famílias (produção de entrevistas e vídeos). O professor irá ajudar o estudante na produção de materiais para a divulgação das ações que os estudantes tiveram a autonomia para realizar, além de vincular todas essas atividades com os conteúdos curriculares, proporcionando novas aprendizagens diariamente.

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

Para poder entender a relação entre comunicação e educação, buscou-se fazer um relato sobre a definição e mudança destas áreas. O termo educação, na forma de ensino e de instrução, obteve esta compreensão no fim do século XVII, pois anterior tinha-se como entendimento cuidar de crianças. Hoje em dia, o termo está vinculado ao ensino formal e acontece dentro das instituições escolares, que tem como objetivo promover educação para preparar e inserir o sujeito na sociedade.

Em 1962, Williams salienta a educação de forma democrática como um dos seus desafios:

... se quisermos estar realmente alertas e independentes, como em uma democracia que deveríamos ser, temos que olhar criticamente para o conteúdo e métodos que estamos acostumados, assim como aqueles que decidimos não são da nossa espécie ³(WILLIAMS, 1962, p. 27) tradução livre.

Quando a pessoa tem como desafio a busca por conteúdos para transformar em uma vivência democrática será utilizada para sua vida profissional, intelectual e política.

Libâneo define educação como:

“conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações de grupos e classes sociais.” (LIBÂNEO, 2004, p.30)

Educação é um processo de como as pessoas se relacionam entre si para transmitirem o conhecimento. A Comunicação, do latim communicationem, deriva de communis, comum, que significa tornar comum para várias pessoas, compartilhar. Desta forma, fazemos a integração dessas duas áreas: educação compartilhar o conhecimento através do ato comunicativo.

Na Comunicação a participação do interlocutor em práticas comunicativas orais, provocam uma modificação do próprio sujeito e das instituições escolares, que iniciam o processo de reavaliar suas práticas educacionais.

Para Schaun (2002) comunicar é uma maneira de como o indivíduo se expressam com a finalidade de que o outro compreenda o que está sendo transmitido. Desta forma educar é o caminho que as pessoas conseguem se organizar os pensamentos, de maneira prática para se comunicarem. Assim, a Comunicação é a organização de ideias e conhecimentos de forma clara de como o indivíduo se expressa.

Freire (1987) apresentava ideias para a necessidade de uma maior relação entre a Comunicação e a Educação. Afirmava que seria inconcebível haver educação sem

³ ... Original WILLIAMS, 1962, p. 27: ... "if we want to be truly alert and independent, as in a democracy we should be, we have to look critically at the content and methods we are accustomed to, just as those we decide are not of our kind".

comunicação. Ensinar não é somente uma transmissão do conhecimento, mas como uma forma de interação no mundo.

A contribuição da área da comunicação na educação pode ultrapassar seu caráter técnico-utilitário, tornando-se uma estratégia pedagógica, com maior amplitude e possibilidades, porque não se prende a conceitos estruturados, mas se abre e se adapta de acordo com as perspectivas de cada grupo participante. Também porque não traça objetivos fechados, mas desenvolve posturas para a percepção, reflexão e expressão do mundo – ampliação com uma nova maneira de olhar para o mundo.

A comunicação é pertencente do processo educativo, não apenas de recursos tecnológicos, mas também é a partir de uma relação simultânea e estratégica que se estabelece entre Comunicação e Educação.

O termo Educomunicação, Soares (2002) não é apenas o resultado da união das áreas, mas de um destaque significativo na ação. Este pesquisador e professor da Universidade de São Paulo - USP conceitua a Educomunicação como:

[...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim a como melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2002, p. 24).

Valderrama (2000) destaca a contribuição dos meios tecnológicos na criação de espaços de união de saberes. Ressalta-se que a Educomunicação tem como meta construir a cidadania, a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação. É neste sentido que emerge seu caráter libertador. Para Freire (1987) a educação deve ser concebida enquanto prática de liberdade, para que o indivíduo possa se comunicar de maneira livre e não sinta-se oprimido em expor sua opinião.

Quando o professor, na sua prática, desenvolve projetos relacionados com mídias digitais atrelado a área da comunicação, irá proporcionar ao seu aluno a oportunidade de informação estendida à comunidade os valores e conhecimentos trabalhados. Essa inserção na sociedade da informação permite que o estudante participe de forma efetiva na formação dos consensos sociais, propiciando ainda a percepção crítica das mensagens dos meios de comunicação de massa.

MÍDIA DIGITAL: PROJETO JORNAL ELETRÔNICO ESCOLAR

O Projeto Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra é uma atividade que promove a utilização da Internet na área da comunicação e na educação situando o jornal eletrônico como uma mídia quando propõe a produção de reportagens, notícias, vídeos e entrevistas entre outros gêneros jornalísticos. Para Veronezzi, (2005, p. 21) diz: "... o trabalho de mídia é o ato de planejar, desenvolver, pensar e praticar mídia: pelos veículos de comunicação a serem usados na campanha, sua grade, entre outros".

O Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra! é um projeto da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba que possibilita a criação e a editoração de jornais para serem publicados pelos estudantes e veiculados na Internet. A página <http://extraextra.curitiba.pr.gov.br/> possui caráter aplicativo, em função específica, e constitui ferramenta para a escrita, a editoração e a publicação de textos e vídeos. No início da página encontram-se informações sobre o projeto, acesso às atuais publicações das escolas, destaque para notícias e vídeos. O Projeto desenvolvido para o Jornal objetiva a sustentabilidade; o protagonismo infantil e juvenil; a compreensão, utilização e criação voltadas às mídias digitais de forma crítica e ética; o desenvolvimento da proficiência dos estudantes com relação à oralidade, à leitura, à produção escrita e o desenvolvimento da criatividade; permitindo a elaboração de novos esquemas mentais pela interação entre pessoas e tecnologias.

Ao desenvolver o projeto do jornal eletrônico os alunos utilizam diferentes recursos tecnológicos (tablets, câmeras fotográficas, celulares) para auxiliar as atividades de coberturas de eventos, entrevistas, produção de textos, proporcionando melhores condições de aprendizagem e exercício da cidadania e conscientização da responsabilidade de cada estudante na sua função. Os estudantes que participam do projeto conseguem expressar suas opiniões de diversos temas oriundos dos conteúdos abordados em sala ou sobre um tema atual de conhecimento popular.

No projeto, os estudantes são denominados jornalistas mirins e têm a função de realizar produções envolvendo os componentes curriculares, a cobertura de eventos escolares e municipais, bem como produções de seu interesse. Se manifestam por meio de produções da esfera jornalística como notícias, reportagens, entrevistas, opiniões,

charges, bem como por meio de autobiografias, fábulas, homenagens, poesias, receitas, entre outros gêneros textuais. Os professores são os supervisores de todo o trabalho e estimulam os estudantes a refletir sobre o mundo a sua volta e sobre os assuntos da atualidade, analisando informações, formulando-as com coerência, viabilizando o acesso a variadas tecnologias. Os trabalhos são postados no ambiente virtual e os estudantes podem fazer alterações a qualquer momento, facilitando os processos para adicionar, remover, editar matérias, mantendo assim o jornal sempre atualizado.

Apresento dois textos produzidos pelos estudantes que participam do projeto do jornal eletrônico. No primeiro o aluno traz a informação de um fato que aconteceu na comunidade em que a escola está inserida. O estudante relata que em frente à escola o abandono de animais acontece com frequência. Descreve que “muitas vezes os animais já estão acostumados a receber carinho das crianças e permanecem no local por muito tempo até serem adotados”. Os alunos produzem relatos para o jornal informações que acontecem na rotina diária, atribuindo um aspecto de notícia que precisa de divulgação. Dessa forma, os estudantes propagam notícias que possuem um significado para o atual momento em sua vida.

Notícias do bairro da escola

Um problema muito sério acontece a todo instante em todos os lugares: o abandono de animais.

Sabe-se que qualquer situação de abandono é crime.

No bairro Boqueirão, em Curitiba, há aproximadamente duas semanas, foram abandonados três cachorros, em frente à Escola Municipal Leonor Castellano. O abandono desses animais em frente das escolas acontece com facilidade, pois muitas vezes os animais que já estão acostumados a receber carinho das crianças permanecem no local por muito tempo até serem adotados ou mortos por atropelamento ou outros.

Esses animais muitas vezes são alimentados pela vizinhança, onde os restos podem atrair ratos ou insetos para dentro da escola e também oferecem perigo de ataque dos cães às crianças e demais pessoas.

Um projeto de resgate, cuidados e encaminhamento para adoção desses animais, vindo das autoridades competentes da nossa cidade, poderia amenizar esse problema oferecendo um local adequado e os devidos cuidados a esses animais. (Fonte: Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra (2017) EM Leonor Castellano)

O segundo texto o estudante faz referência com informações que chegam até ele por meio de canais de comunicação (internet, rádio, televisão) com orientações das professoras, amigos e família. Percebemos que os alunos realizaram conexões entre o

conhecimento formal com as atividades do seu cotidiano. Nesta notícia os alunos realizaram uma busca no site do Ministério da Saúde, e produziram um texto informativo sobre o tema coronavírus.

Coronavírus

O Coronavírus ou Covid - 19, é um vírus que tem causado doenças respiratórias. Os primeiros casos da doença começaram na China e tem se espalhado por vários países do nosso planeta.

Os sintomas parecem com os da gripe mas, este vírus é bem mais forte e pode causar fortes dores de cabeça, dores no corpo, até mesmo a morte.

Sua transmissão pode acontecer pelo ar ou com o pelo contato pessoal. Uma forma de contaminação pode ser por tosse, espirro, e até contato com objeto contaminado.

Para evitar o vírus, podemos tomar alguns cuidados, como usar água e sabão, álcool em gel, evitar aglomerações se estiver doente, cobrir a boca e o nariz com o braço ao tossir e espirrar, e por fim, não compartilhar objetos pessoais como, talheres, copos, garrafinhas de água, etc...

Com todas essas dicas, vai ser difícil o vírus te pegar, hein?

Fonte: Site Ministério da Saúde. O que é coronavírus? (COVID-19) <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus> (Fonte: Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra (2020 - EM Dr. Guilherme Lacerda Braga Sobrinho)

Por meio das análises das produções dos estudantes para publicação no jornal eletrônico, fica evidente que sentem motivados a se expressarem sobre suas experiências e emitir opiniões e ideias sobre assuntos da atualidade. Os professores relatam que à melhoria na leitura, na interpretação e escrita de textos, além de melhorarem a posicionamento de opiniões.

Martín-Barbero (2003, p. 69) define uma “comunicação que diminua o espaço das exclusões ao aumentar mais o número de emissores e de criadores do que dos meros consumidores”. Desta forma, os estudantes que participam do projeto são produtores de conhecimentos, pois, reportam e divulgam as notícias de forma pública, tornando-se um indivíduo que faz uso da sua liberdade de acesso aos meios de comunicação, formando-se um cidadão ativo. As publicações realizadas no jornal eletrônico da escola, permitem que

haja um processo dinâmico da comunicação entre emissor e receptor, já que todas as notícias podem receber comentários de qualquer pessoa que acesse o jornal da escola.

Os estudantes podem inserir fotografias e/ou imagens relacionadas ao tema sobre o qual escreveram. Desta forma, além de utilizarem o editor de texto utilizam os

estudantes utilizam tablets, máquinas fotográficas, celulares e programas de edição de imagem. As atividades são acompanhadas pelo professor responsável pelo projeto na unidade escolar. Ele é quem fará todas as correções dos textos e que irá aprovar para a publicação das notícias no jornal eletrônico.

Além das questões pedagógicas, as vantagens decorrentes do uso do jornal eletrônico envolvem a sustentabilidade, na medida em que se reduz significativamente a utilização de materiais como o papel e a tinta; a praticidade, pois se pode acessar o Jornal pelo computador ou celular de qualquer lugar em que se esteja; atingindo além da comunidade escolar, demais tipos de público em locais variados e promove a interação entre as pessoas, ao se acessar e comentar as publicações. Também considera-se a necessidade de um trabalho voltado para o uso seguro da Internet, por meio de temas como as *fake news* e o *ciberbullying*, entre outros.

O projeto é conduzido por integrantes da Coordenadoria de Tecnologias Digitais e Inovação, da Secretaria Municipal da Educação, que acompanham todas as fases, desde as inscrições dos professores, orientações para utilização do sistema informatizado e sugestões metodológicas - por meio de reuniões e assessoramentos presenciais e à distância, envolvendo a sala de aula Google, contatos por telefone e e-mail - até as produções finais postadas no jornal. A Coordenadoria também organiza eventos como: Encontro de Jornalistas, Tirando de Letra e atividade dirigida intitulada Cidadão com Opinião. Os estudantes atuam como protagonistas, realizando desde o cerimonial, entrevistas, produções de textos e vídeos com temas específicos até as postagens no Jornal.

O jornal eletrônico têm o objetivo de estimular a produção de atividades nas escolas municipais de Curitiba, desta forma, fomentando situações para que os estudantes expressem suas opiniões de diversos temas oriundos dos conteúdos abordados em sala ou sobre um tema atual de conhecimento popular.

Sobre a comunicação, Thompson (2002, p. 197) afirma que “Mensagens são transmitidas através de grandes distâncias com facilidade, de maneira que indivíduos têm acesso à informação e comunicação provindo de fontes distantes.” Assim, os estudantes podem publicar no jornal eletrônico suas produções (textos e/ou vídeos) para que as pessoas, em diferentes partes do mundo possam assistir, ler e comentar as publicações.

BREVE HISTÓRICO SOBRE O PROJETO

Em julho de 2001, uma equipe de professores da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba participou do Summer Institute, evento organizado por pesquisadores do MIT, no México. Lá participaram de oficinas sobre o software Pluto (Software com peculiaridade multidisciplinar que possibilita a integração entre os conteúdos curriculares, a comunicação e a tecnologia digital).

Nesse mesmo ano, a Secretaria iniciou o projeto Extra, Extra! com a participação de 11 escolas, atendendo 329 alunos de 5ª a 8ª série e 21 professores. O acompanhamento do projeto aconteceu semanalmente. A equipe da Coordenadoria orientou os estudantes por meio de apoio técnico e pedagógico, auxiliando nas dúvidas e realizando os ajustes necessários, tanto na organização e cronograma, como na elaboração com a produção dos jornais e utilização dos softwares, equipamentos digitais, como por exemplo, o scanner. Essas ações foram muito importantes, pois permitiram identificar possíveis pontos de melhoria para implantar o projeto em maior escala e, principalmente, localizar pontos positivos a serem destacados como modelo, apontando dados concretos.

Em 2004 o projeto é ampliado para todas as escolas municipais e passa a se chamar Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra! atendendo alunos do 1º ao 9º ano. Com a criação da nova home educacional é implantado um novo sistema do jornal.

Atualmente o projeto conta com a participação de mais de 2.300 estudantes em unidades educacionais possibilitando o desenvolvimento de jornais eletrônicos escolares, por meio da simulação de uma redação de jornal, desde a produção textual, produção de imagens, editoração e publicação na WEB, utilizando ambiente que integra os estudantes e a comunidade. No desenvolvimento das atividades da produção do jornal os estudantes desenvolvem autonomia, responsabilidade e criticidade, no uso da linguagem escrita e falada por meio dos gêneros textuais produzidos. As produções de notícias, são acompanhadas semanalmente pela coordenação do projeto através do site <http://extraextra.curitiba.pr.gov.br/>. As produções dos vídeos produzidos pelos professores são enviadas para a coordenação que após a aprovação são cadastradas no canal institucional do youtube.

Como aponta Martín-Barbero 2004, p. 287, “... os jovens experimentam uma empatia feita não só de facilidade para se relacionar com as tecnologias audiovisuais e informáticas, mas de cumplicidade expressiva”. Para ele, isto significa não é apenas o fato a preferência da linguagem das redes, mas que esta forma de comunicação traduz de alguma forma de comunicar e de se expressar.

CONCLUSÃO

Na sociedade atual, as tecnologias digitais trouxeram mudanças significativas, principalmente nas áreas da comunicação (trazendo novas formas das pessoas se comunicarem) e educação (apresentando novos recursos digitais e novas metodologias de ensino). A cada dia, as informações estão circulando em velocidade acelerada. De um lado, há uma diversidade de equipamentos (computadores, *tablets*, *smartphones*, etc.) possibilitando que as informações estejam disponíveis a partir de um toque, por outro, esses recursos tecnológicos revelam um cenário em que desafios e possibilidades caminham lado a lado e surpreendem não só o processo ensino aprendizagem escolar, mas a sociedade de modo geral.

As utilização das mídias digitais na área da educação são fundamentais no processo de desenvolvimento cognitivo dos estudantes, possibilitam e entusiasmam a interação entre os alunos, entre os quais a comunicação se estabelece uma característica própria e fundamental para o alcance dos objetivos.

O trabalho do jornal eletrônico em sala de aula além de motivar os alunos na apropriação da escrita e da leitura, promover o uso de diferentes recursos tecnológicos digitais também desenvolve o protagonismo infantil, permitindo o contato em diferentes contextos sociais. Desta forma resulta em uma aprendizagem realizada não somente realizada dentro da escola, mas em diferentes espaços que vão além dos muros dela, uma vez que a busca das notícias e entrevistas são realizadas em outros espaços sociais e apresentadas pela em uma página na Internet em que qualquer pessoa possa ter acesso para leitura e fazer o seu comentário.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CARVALHO, Marília G.; BASTOS, João A. de S. L., KRUGER, Eduardo L. de A./ **Apropriação do conhecimento tecnológico**. CEEFET-PR, 2000.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GRUNIG, James E. **Relações públicas: teoria, contexto e relacionamentos**. 1. Ed. São Caetano do Sul, SP : Difusão Editora, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 7ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo**. Travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Formação Docente e novas tecnologias. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Novas Tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió : EDUFAL, 2002. p. 11-28.

MONTEIRO, Eduardo Bastos. **Interface Comunicação-Aprendizagem**: Condições para a Gestão de Educomunicação. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Pedagogia da comunicação: sujeitos comunicantes. In: PENTEADO, Heloísa Dupas (org.). **Pedagogia da Comunicação: teorias e práticas**. São Paulo : Cortez Editora, 1998.

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SCHAUN, Ângela. **Educomunicação. re-flexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Alfabetização e Educomunicação**: O papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. 2002. Disponível em : <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf>> . Acesso em: 01 nov. 2018.

THOMPSON, John B. **A mídia e a Modernidade**. 4 ed. São Paulo: Vozes, 2002.

VALDERRAMA, Carlos Eduardo. **Comunicación-Educación, coordinadas, abordajes y travesías**. (Comunicação-Educação, coordenadas, abordagens e travessias). Bogotá: Siglo Del Hombre Editores, 2000.

VERONEZZI, Jose Carlos. **Mídia de A Z**. 2ed. São Paulo: Flight, 2005.

WILLIAMS, R. Communications. Harmondsworth: Penguin, 1962.